

SOCIOLOGIA

Antropologia

01 - (ENEM) *Ao final do Ano da França no Brasil, aconteceu na Bahia um encontro único entre a bossa nova brasileira e a música francesa, no show do cantor e compositor baiano radicado na França, Paulo Costa. O show se chama "Toulouse em Bossa" por conta da versão da música "Toulouse", de Claude Nougaro, que é uma espécie de hino deles, tal como é para nós "Garota de Ipanema", explica Paulo Costa. Nougaro é famoso na França e conhecido por suas versões de músicas brasileiras, como "O Que Será que Será" e "Berimbau".*

Disponível em <http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010. Adaptado.

O que representam encontros como o ocorrido na Bahia em 2009 para o patrimônio cultural das sociedades brasileira e francesa?

- Ocasão para identificar qual das duas culturas é mais cosmopolita e deve ser difundida entre os demais países.
- Oportunidade de se apreciar a riqueza da diversidade cultural e a possibilidade de fazer dialogar culturas diferentes.
- Mostra das diferenças entre as duas culturas e o desconhecimento dos brasileiros em relação à cultura francesa.
- Demonstração da heterogeneidade das composições e da distância cultural entre os dois países.
- Tentativa de se evidenciar a semelhança linguística do francês e do português, com o intuito de unir as diferentes sociedades.

02 - (ENEM) *O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.*

LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da

- assimilação de valores de povos exóticos.
- experimentação de hábitos sociais variados.
- recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- valorização de comportamento de grupos privilegiados.

03 - (ENEM) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- universalização de direitos e respeito à diversidade.
- segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- padronização da cultura e repressão aos particularismos.

04 - (ENEM) A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- perderam a relação com o seu passado histórico.

c.derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.

d.contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.

e.demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

05 - (ENEM) *Quanto ao “choque de civilizações”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.*

ZIZEK. S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo. 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a)

- a.prática da diplomacia.
- b.exercício da alteridade.
- c.expansão da democracia.
- d.universalização do progresso.
- e.conquista da autodeterminação.

06 - (ENEM)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas Como "os brasis" ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil a Construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.)Viagem incompleta a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo Senac, 2000 (adaptado)

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão dispares quanto os tupinambas e os astecas.

SILVA, K. W.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos, São Paulo: Contexto, 2005

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- a.concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- b.percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- c.compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- d.transposição direta das Categorias originadas no imaginário medieval.
- e.visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

07 - (ENEM) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e essa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNGAVO, P M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado)

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a

- a.simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b.dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c.superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d.incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- e.dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

08 - (ENEM) Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

a.flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.

b.acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.

c.incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.

d.prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.

e.reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

09 - (ENEM) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

a.Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.

b.Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.

c.Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.

d.Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.

e.Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

10 - (UNESP) Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque os ungedos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a sharia*? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constatam o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

CONSTANTINO, Rodrigo. “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei!”. www.veja.com.br, 02.05.2014. Adaptado.

*Sharia: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente

a.iluminismo e racionalismo.

b.democracia e estados de exceção.

c.cristianismo e islamismo.

d.relativismo e universalidade.

e.multiculturalismo e antropologia.

11 - (ENEM) A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- a. Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- b. Determinação divina e soberania monárquica.
- c. Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- d. Mediação jurídica e regras contratualistas.
- e. Gestão coletiva e obrigações tributárias.

GABARITO

01 – B

02 – D

03 – B

04 – C

05 – B

06 – C

07 – D

08 – C

09 – A

10 – D

11 – C

12 – A

12 - (UENP) Na madrugada de 1º de novembro de 2009, morre na França o etnólogo e antropólogo Claude Lévi-Strauss aos 101 anos de idade. Sua morte teve grande repercussão no Brasil, sobretudo porque foi um dos primeiros professores de sociologia da Universidade de São Paulo, logo na sua fundação, tendo feito várias expedições ao Brasil Central. Seu pensamento influenciou gerações de filósofos, antropólogos e sociólogos. É correto afirmar:

- a. A corrente estruturalista, da qual Lévi-Strauss é o principal teórico, surgiu na década de 40 com uma proposta diferente do funcionalismo, predominante até então. O funcionalismo se preocupava com o funcionamento de cada sociedade e em saber como as coisas existiam na sua função social. O estruturalismo queria saber do trabalho intelectual. Olhar para os povos indígenas e buscar uma racionalidade e uma reflexão propriamente nativa.
- b. Lévi-Strauss não encontrou evidências de que os povos nativos desenvolvessem um pensamento selvagem, nem que ocorresse a passagem de homem natural para o homem cultural entre os povos indígenas.
- c. Lévi-Strauss acreditava que o homem não é uma espécie transitória, e sugeriu uma visão essencialista do ser humano, já que o mundo existe quando o homem o interpreta, chegando a afirmar, em várias passagens, que o mundo começou com o homem e vai terminar com ele.
- d. Lévi-Strauss concorda com Sartre que não existe oposição entre sociedades com história e sociedades sem história, sendo que isso é demonstrado pela sociologia e pela etnografia contemporâneas ao constatarem que toda sociedade se desenvolve no curso de uma história específica.
- e. Não pode ser atribuído ao legado de Lévi-Strauss o respeito ao pensamento dos chamados povos primitivos, em especial dos povos indígenas da América, pelas diferenças culturais e pela diversidade, sem as quais a criatividade humana cessa e, por tudo que há no mundo, antes e depois da passagem do humano pela Terra.